

CARACTERIZAÇÃO DA FILOSOFIA EDUCACIONAL* DO CORPO DOCENTE DA F.U.E.L.

ZENITE TEREZINHA RIBAS CESAR**
ALEXANDRE DO ESPÍRITO SANTO***
MARIA HELENA S. O. CARVALHO****

Doação à Biblioteca da U.F.E.L. deixada
pela professora do Departamento de
Educação, Dra. Vanii Ruiz Viessi. 1987

RESUMO

Acredita-se que a caracterização de filosofia educacional de um corpo docente universitário possa subsidiar os departamentos, os centros e a própria universidade nos processos de definição e operacionalização dos seus objetivos educacionais. Com esse fim efetuou-se um estudo exploratório na Fundação Universidade Estadual de Londrina, do qual participaram vinte por cento do seu corpo docente. Baseado na descrição das correntes filosófico-educacionais propostas por George F. Kneller em sua obra *Introdução à Filosofia da Educação* (1966) organizou-se um questionário com escalas bipolares, que permitiu a cada respondente expressar sua aprovação ou desaprovação, em graus diversos, a cada um dos princípios filosófico-educacionais. No instrumento, os princípios não eram identificados com as respectivas correntes, a fim de se evitar o "efeito de Halo". O trabalho apresenta os princípios dominantes tanto na Universidade como nas áreas de estudo, nas categorias "concordo muito", "discordo muito", e nas intermediárias. Verificou-se que a corrente filosófico-educacional mais representativa do **modus operandi** do corpo docente da Universidade é da **PROGRESSIVISMO**, com um total de 212 escolhas. Com menor número de preferências vem o **PERENIALISMO**, seguido de **RECONSTRUCIONISMO** e **ESSENCIALISMO**. O princípio do "progressivismo" que melhor caracteriza o pensamento didático do corpo docente é: "Considerando que o indivíduo aprende de acordo com os seus próprios meios e interesses, o papel do professor não é de dirigir, mas de orientar a aprendizagem".

1 – JUSTIFICATIVA DO TRABALHO

Professores têm refletido sobre questões fundamentais da Educação, tais como: O que é educar? Quem é o educando? Para que se educa? Como se educa? Quem Educa? Onde se educa? E por que se educa?

Acredita-se que uma reflexão séria sobre as respostas a essas perguntas deve contribuir para melhorar o papel do professor no desempenho de suas atividades. Através da caracterização da filosofia educacional de um corpo docente é possível chegar-se a essa reflexão.

Constatou-se que a obra de GEORGE F. KNELLER "Introdução à Filosofia da Educação"⁽¹⁾ considerada básica nos cursos de Filosofia da Educação e Currículo, em algumas escolas, apresenta um adequado resumo dos "princípios" que foram considerados úteis para realização deste trabalho. Tais princípios estão agrupados em quatro correntes que são: **PROGRESSIVISMO**, **PERENIALISMO**, **ESSENCIALISMO** e **RECONSTRUTIVISMO**.

Dentro do espírito de pesquisa institucional em desenvolvimento na Universidade Estadual de Londrina, espera-se que este estudo venha contribuir para:

1o.) – Mostrar aos docentes e ao corpo administrativo da F.U.E.L. a importância da Filosofia da Educação como uma atividade de reflexão radical, rigorosa e de conjunto sobre problemas que a realidade educacional apresenta;⁽²⁾

2o.) – Proporcionar uma percepção mais clara de seu papel, por parte dos professores, no exercício de suas funções e desempenho de suas atividades, provocando atitudes mais coerentes em sua "praxis" educativa.

2 – OBJETIVOS

– Fornecer subsídios ao corpo docente para tomada de consciência dos motivos que fundamentam suas atividades na situação de ensino.

– Identificar à administração superior os princípios filosóficos que norteiam o processo de ensino e aprendi-

zagem da Universidade.

3 – REFERENCIAL TEÓRICO

Eleger uma classificação das concepções de correntes de Filosofia da Educação é uma tarefa difícil, porquanto, não existem tantos trabalhos que se propõem a tal objetivo, e muitos deles não justificam os critérios que os levaram a adotar determinada classificação.

SAVIANI⁽³⁾, em Relatório sobre "Correntes e Tendências da Educação Brasileira", encarando a Filosofia da Educação "enquanto concepção razoavelmente articulada à luz da qual se interpreta e/ou se busca imprimir determinado rumo ao processo educativo", levanta o problema da existência de diferentes concepções de Filosofia da Educação e de como identificá-las e classificá-las. Diz, também, que neste caso "corre-se o risco de se perder num emaranhado de concepções, identificando-se tantas quantas são os filósofos e pedagogos que se conseguir enumerar. Tal risco está particularmente presente dada a tendência a se considerar a filo-

*Trabalho apresentado na XXXII Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. Rio de Janeiro, julho, 1980.

**Doutora em Educação. Livre Docente em História da Educação.

***Ph.D. University of Wisconsin, Madison, 1978.

****Mestre em Educação.

solia da educação à margem do desenvolvimento do processo educativo no contexto histórico-concreto”(4).

No levantamento bibliográfico realizado, constatou-se a existência de cinco trabalhos que se preocupam em apresentar classificações de Filosofia da Educação. São eles:

– J.S. Burbaker. *Modern Philosophies of Education*;

– W.F. Cunningham *Introdução à Educação*;

– G.F. Kneller. *Introdução à Filosofia da Educação*;

– H. Ozmon *Filosofia da Educação. um diálogo*;

– D. Saviani *Correntes e Tendências da Educação Brasileira*;

Pelas razões colocadas na justificativa deste trabalho, os autores optaram pela classificação apresentada por KNELLER, tendo uma tarefa bem definida que é a de apresentar a caracterização do Corpo Docente da F.U.E.L., segundo as correntes: Progressismo, Perennialismo, Essencialismo e Reconstitutivismo, que agrupam vários princípios de Filosofia da Educação.

Deve-se, portanto, partir agora para a exposição dos componentes teóricos básicos dessas correntes, seguindo a ordem citada pela obra básica desta pesquisa, mas não se atendo apenas às suas considerações, mas procurando uma elucidação melhor dos conceitos em outros autores que os expõem de forma diversa(5).

As correntes de Filosofia Educacional que serão resumidas aqui, são as seguintes:

1. Progressismo ou Progressivismo
2. Perennialismo ou Perennialismo
3. Essencialismo
4. Reconstitutivismo ou Reconstitucionismo.

PROGRESSIVISMO (também conhecido como Progressismo): consiste numa corrente de Filosofia da Educação específica que resulta da tomada de uma posição filosófica, conhecida como Pragmatismo(6).

Historicamente, encontram-se nos Estados Unidos as origens do Pragmatismo, tendo como Fundador Charles Pierce (1831-1914)(7).

A aplicação de seus princípios na educação é encontrada pela primeira vez na história da Pedagogia, em 1876, quando o Coronel Francis William Parker fundou, em Quincy, uma escola que apresentava características revolucionárias para a época. Dessas características, as que mais chamavam a atenção era a da administração da es-

cola pelos próprios alunos e a aplicação da máxima pedagógica “learning by doing” (aprendendo por meio do fazer), que passou a ser considerada típica do Progressismo.

Desse modo, verifica-se, antes do século XX, a rebelião de alguns educadores contra o excessivo formalismo da educação tradicional, principalmente no que diz respeito à disciplina rigorosa, ao ensino passivo e ao treino intensivo e sem finalidade.

John Dewey e William Heard Kilpatrick, no começo do século XX, são considerados os maiores expoentes do Progressismo.

Segundo KNELLER(8), o Progressismo, em seus primeiros anos, foi de cunho acentuadamente individualista “refletindo as tendências boêmias da época”: Com a “Depressão nos Estados Unidos, o Progressismo voltou-se para a transformação social, sacrificando o individualismo, em favor da cooperação e da democracia. Nessa época, recebeu o apoio de John L. Childs, George Counts, V.T. Thayer e Boyd H. Bode.

ABBAGNANO & VISALBERGHI(9) afirmam que a educação progressiva nos Estados Unidos teve grande sucesso, especialmente no período entre as duas guerras mundiais. Isto porque seu pensamento ia de encontro a algumas características da sociedade americana como: espírito prático, forte individualismo contrabalançado por um vivo apreço das atividades sociais e comunitárias, sentido de autonomia e estímulo das administrações locais. Nessa época, as grandes cidades industriais americanas recebiam grande contingente de imigrantes e a Filosofia Educacional dos Progressistas era um instrumento para resolver o problema de sua integração na sociedade, em nome dos ideais democráticos.

O Progressismo teve uma influência tão grande na Educação dos E.E.U.U. que KNELLER(10) afirma que por ocasião do término da II Guerra Mundial o Progressismo já “havia transformado radicalmente a face da educação americana”.

A natureza do Progressismo é experimental. OZMON(11) considera-o como uma “Filosofia científica”, que entende a Filosofia da Educação como “algo que se ensina às pessoas com o objetivo de resolver problemas”(12). A atitude do progressista, em relação à Filosofia e à Ciência, é de oposição a qualquer procura de uma verdade absoluta. O objetivo tanto da Filosofia como da Ciência é mudar a vida para melhor.

Segundo suas idéias, tudo passa a ser melhor, mas não sem mudanças.

O progressista parte do conceito pragmático de que a transformação é a própria essência da realidade e declara que a educação está sempre em processo de desenvolvimento. Assim, a natureza e o objetivo da Educação são constituídos pelo progresso, através da reconstrução da experiência.

O educador progressista deve estar preparado para modificar métodos e diretrizes, à luz de novos conhecimentos e de mudanças no ambiente. Não procura fazer com que seus alunos se adaptem à sociedade ou ao mundo externo, ou a padrões perenes de bondade, beleza é verdade.

Para o progressista a educação não é produto, mas processo.

Para DEWEY(13) “educação é aquela reconstrução ou reorganização da experiência que se soma ao significado da experiência e que aumenta a capacidade para dirigir o curso das experiências subsequentes”. Assim, a educação deve habilitar o indivíduo a interpretar o fluxo de experiências de maneira que possa compreendê-la com maior clareza, numa perspectiva mais verdadeira.

Para alcançar esse objetivo, os progressistas seguem determinados princípios que foram resumidos por KNELLER(14), do seguinte modo:

- 1 – A educação deve ser ativa e estar relacionada com os interesses da criança.
- 2 – A aprendizagem através da resolução de problemas deve substituir a incucação de matérias.
- 3 – A educação deve ser a própria vida em vez de uma preparação para a vida.
- 4 – A função do professor não é dirigir, mas aconselhar.
- 5 – A escola deve fomentar a cooperação em vez da concorrência.
- 6 – Somente a democracia permite de fato o incentivo à livre interação de idéias e personalidades, que é uma condição necessária ao verdadeiro desenvolvimento.

Com esses princípios, os progressistas acham-se capazes de responder, interpretar e orientar questões relativas à natureza do processo educativo, concepção da natureza do educando e seu lugar na atividade escolar(15), o papel e as consequentes funções do professor, conceito de conhecimento e a descoberta do método apropriado para alcançar-se o tipo de conhecimento aceito, os princípios que devem orientar a formação de um currículo

escolar, a ênfase dada à aplicação das ciências no processo educativo, o objetivo da educação e a interrelação entre educação e sociedade. Assim procuram chegar a uma concepção de Democracia que é proposta por Dewey como "...uma democracia é mais do que uma forma de governo; é, primordialmente, um modo de existência associada, uma experiência conjunta e comunicada" (16), e que segundo os progressistas, é a condição necessária ao verdadeiro desenvolvimento e a condição fundamental para a escola promover a educação.

Essa corrente de Filosofia da Educação está baseada numa concepção que tem "uma visão de homem centrada na experiência, na existência, na vida, na atividade" (17).

O tipo de escola que resulta desta concepção é apresentado pelo "Movimento da Escola Nova", que desenvolveu nas primeiras décadas deste século um vasto movimento de renovação pedagógica, baseado em um novo humanismo, que incorpora os valores da ciência e da técnica e que considera o homem "completo desde o nascimento e inacabado até morrer" (18).

No Brasil, a partir da década de 30, encontra-se a influência do escolanovismo, através da "Ideologia dos pioneiros da Escola Nova" e, em especial, pela ação de ANÍSIO TEIXEIRA, de 1930 em diante, que agita o mundo educacional brasileiro, estabelecendo conflito com a ideologia católica.

Dessa época em diante, pode-se dizer que, entre nós, há uma crescente adesão dos educadores às idéias de uma "concepção humanística moderna em termos abrangentes".

Quanto a saber se essas idéias humanísticas modernas se concretizam nas escolas, através de uma corrente progressista, não existem ainda estudos que possam mostrar a amplitude da prática dessa corrente.

Dentro de uma classificação do pensamento pedagógico mais abrangente, que defende que é possível discernir na história do pensamento pedagógico duas tendências fundamentais: uma pedagogia baseada na **essência do homem** e outra baseada na **existência do homem** (19), a corrente sumariada aqui como progressista, insere-se na segunda classificação que, segundo seu autor, é perceptível já em Rousseau, em Kierkegaard, e toma o homem tal como é e não como deveria ser" (20).

Outra classificação é a de SAVIANI que apresenta quatro concepções funda-

mentais de Filosofia da Educação, segundo uma orientação determinada que é a da perspectiva da própria Filosofia da Educação, onde procura explicar "o que se deve entender por filosofia da educação inserida no desenvolvimento do processo educativo no contexto histórico-concreto" (21). Dentro dessa classificação, mais abrangente que a apresentada por KNELLER e mais minuciosa que a de SUCHODOLSKI, a corrente progressista está localizada na chamada "Concepção humanista moderna" que engloba um conjunto bastante grande de correntes e que têm em comum o fato de derivarem a compreensão da educação de uma determinada visão de homem, "onde a existência precede a essência" (22).

PERENALISMO: (ou Perenalismo) é a corrente da Filosofia Educacional que proclama que os princípios básicos da Educação são aqueles que perduram, isto é, que são perenes. Baseia-se na Filosofia do Idealismo (23). Os perenalistas freqüentemente citam como base de seus pensamentos, Platão, Aristoteles, Santo Agostinho e Santo Tomás de Aquino.

Os mais importantes perenalista no campo educacional são ROBERT MAYNARD HUTCHINS e MORTINER J. ADLER.

O Perenalismo constitui uma corrente educacional conservadora e está em contraposição à teoria progressista.

Com o grande desenvolvimento das Escolas Progressistas, nos Estados Unidos, foram surgindo outros movimentos educacionais que patrocinavam o regresso à tradição, defendendo principalmente a preservação de um alto grau de ensino nas escolas.

HUTCHINS, presidente da Universidade de Chicago, na década de 20, sustentava que cada pessoa verdadeiramente culta deve conhecer as grandes obras primas literárias, filosóficas e científicas, que constituem os marcos do progresso da humanidade.

ADLER uniu-se a HUTCHINS em 1929 e juntos formularam muitos dos princípios do Perenalismo.

Em 1957, quando a União Soviética colocou em órbita o primeiro satélite artificial, o "Sputnik" houve nos Estados Unidos uma generalizada condenação do sistema educacional no país, que era fortemente marcado pelas idéias progressistas. Os americanos estavam perdendo a corrida espacial e atribuíam essa derrota às escolas por "estarem dando excessiva atenção às

crianças a quem ensinavam e muita pouca aos assuntos que lhes ensinavam".

"Não é só o dinheiro que lança "Sputniks" para o ar; é também um sistema educacional que produz homens capazes de inventá-los e aperfeiçoá-los" (24).

Muitas escolas aceitam as idéias perenalistas sobre educação, mais foi no St. John's College, Anápolis, Maryland, que se processou a experiência mais importante, com o emprego de um currículo baseado nos princípios Perenalistas, constituído pela seleção de seus livros, considerados os mais importantes do ponto de vista do conhecimento geral da cultura liberal. As estratégias de ensino baseiam-se principalmente na supervisão de leituras, de seminários e de debates que giram em torno dos chamados "Grandes Livros" (25).

As teses centrais dos Perenalistas são:

- 1 — A permanência é mais concreta que a transformação;
- 2 — A natureza humana não se altera, conserva-se essencialmente a mesma.

Os perenalistas enfatizam a arte e a ciência que resistem à prova do tempo e que se tornam parte integrante da história da humanidade.

A função da educação é tomar conhecimento das coisas que já foram descobertas a respeito do mundo e buscar novas verdades, sempre que for possível.

Para os perenalistas é preciso que as escolas desenvolvam os aspectos verdadeiramente humanos do homem, como os que encerram sua capacidade de pensar e de raciocionar.

O homem deve concentrar-se nas idéias que passaram pela comprovação do tempo. Dessa forma, a leitura dos clássicos em geral deve ser estimulada.

A educação deve estruturar-se na busca da verdade ou, pelo menos, manter-se ao redor das idéias que têm sido evidenciadas como as mais importantes para a humanidade inteira.

Os princípios básicos do Perenalismo podem ser citados da seguinte forma:

"1 — Tal como a natureza do homem é constante, assim deve ser a natureza da educação.

2 — Como a característica peculiar do homem é a razão, a educação deve concentrar-se no desenvolvimento da racionalidade.

3 — O único tipo de adaptação que a educação deve propiciar é a adaptação à verdade que é universal e imutável.

4 — A educação não é uma réplica

da vida, mas uma preparação para a vida.

5 – Às crianças devem ser ensinados certos assuntos básicos que as colocarão ao corrente das permanências do mundo, tanto espirituais como físicas.

6 – Essas permanências são melhor estudadas no que os perenalistas designam por “Grandes Livros”⁽²⁶⁾.

Dentro da classificação de SUCHODOLSKI⁽²⁷⁾, a corrente Perenalista situa-se nas chamadas Pedagogias da Essência, que são constituídas pelas doutrinas mais antigas a respeito do homem e que se acentuam numa concepção ideal do homem racionalista, em Platão, e cristã, em São Tomás de Aquino.

Pela classificação apresentada no trabalho de SAVIANI⁽²⁸⁾, o Perenalismo está englobado na chamada “Concepção humanista tradicional”, marcada pela visão essencialista do homem. O homem é encarado como constituído por uma essência imutável, cabendo à educação conformar-se à essência humana. As mudanças são, pois, consideradas acidentais.

Na escola, a corrente Perenalista objetiva-se nas instituições tradicionais, onde a preocupação máxima é o desenvolvimento. Valoriza-se a disciplinaridade, a autoridade do professor, responsável único pelo ensino, onde o currículo está centrado nas humanidades. A abordagem de que se servem em relação à cultura é uma abordagem literária e as estratégias usadas para o estudo são os seminários. A memória é reforçada pelo treino e pela repetição. As condições do ambiente ou os problemas pessoais não desculpam os desvios da conduta.

Para o Perenalista, nem todas as pessoas são motivadas pelo dinheiro, há muitos homens que anseiam por uma atmosfera de cultura refinada, não se preocupando com sua utilização prática. Nos Estados Unidos, existe uma instituição modelo para servir a essa idéia que é o “Center for the Study for Democratic Institutions”, em Santa Barbara, na Califórnia, sob a direção de Robert M. Hutchins.

No Brasil, os colégios jesuíticos e os colégios religiosos ou leigos da época do Império parecem retratar instituições organizadas e orientadas segundo os princípios perenalistas.

Atualmente, não se pode dizer que as instituições escolares brasileiras, em sua maioria, apresentam características perenalistas, mas não se pode desprezar a influência que autores perenalistas

exercem em cursos de formação de professores (antigas Escolas Normais e Cursos de Pedagogia), quando se examina a bibliografia usada pelos professores de Filosofia da Educação e encontra-se uma alta frequência da indicação dos livros de J. Maritain – **Rumos da Educação**, Redden e Ryan – **Filosofia da Educação** e Ruy de Ayres Bello – **Filosofia da Educação**, autores de tendência tomista e neo-tomista, onde as marcas do perenalismo fazem-se presentes.

ESSENCIALISMO: a primeira reação contra o movimento do Progressismo foi constituída pelo movimento do Perenalismo que se embasou no Realismo Clássico, portanto, com um sólido suporte filosófico para suas idéias. Já o Essencialismo, segundo KNELLER⁽²⁹⁾, foi um movimento inteiramente educacional, não se prendendo formalmente a qualquer tradição filosófica⁽³⁰⁾ e tendo várias concordâncias em diversas concepções.

O Essencialismo se opõe apenas a certos princípios progressistas, mas não a algumas questões fundamentais defendidas por estes, como por exemplo a epistemologia de Dewey.

Os essencialistas querem que a escola faça com que todos os homens aprendam as noções essenciais” sem as quais não se pode dizer que sejam verdadeiramente participantes da civilização ocidental. Desta maneira, exigem o regresso a programas obrigatórios para todos, ao menos nas matérias consideradas principais.

O movimento foi fundado na década de 30 por educadores de renome: William C. Bagley, Michael Demiashevich, Henry Morison, Thomas Briggs, Frederick Breed, Isaac L. Kandel, Ross Finney e Herman H. Horne. Em 1938 fundaram o “Comitê Essencialista para o Progresso da Educação Americana”.

Os princípios básicos do Essencialismo são quatro⁽³¹⁾:

“1 – A aprendizagem envolve necessariamente trabalho árduo e aplicação.

2 – A iniciativa, em educação, deve caber ao professor e não ao aluno.

3 – O núcleo da educação é a absorção de matérias prescritas.

4 – A escola deve conservar os métodos tradicionais de disciplina mental”.

No contexto histórico da educação americana, em que se processou esse movimento, suas exigências tinham um fundamento real, pois, o próprio Dewey em “Experiência e Educação” (1938) criticava os excessos de alguns educa-

dores que acreditavam que a atividade escolar poderia processar-se livremente, sob o impulso de pseudo-interesses momentâneos.

Os essencialistas entendem que algumas idéias são mais importantes que outras, levam em conta as coisas essenciais ou básicas que as pessoas têm de conhecer, necessárias à sua sobrevivência. Desta maneira, a disciplina mental deve ser utilizada para a aprendizagem de informações básicas, acerca do mundo real em que se vive.

Os defensores dessa corrente advogam idéias de que se as pessoas estiverem equipadas com os fatores básicos que se conhecem acerca do nosso universo, estarão habilitadas a enfrentar os desafios da vida.

Os essencialistas não estão à procura da verdade mas de coisas que possam ser utilizadas por todos⁽³²⁾. Para eles, o problema real da Educação é que os educadores se afastaram do ensino das coisas que consideram realmente importantes, como os estudos de Matemática, História e Ciências e, principalmente, os que eles enfatizam como os três “R.R.R.”⁽³³⁾.

O objetivo dos essencialistas é desenvolver pessoas cientificamente orientadas. Nesse sentido, dão importância às pesquisas educacionais desde que estas desenvolvam estudos para incrementar a criatividade das pessoas e assegurar que o estudante conheça em primeiro lugar o acervo dos conhecimentos já existentes, para que a partir de coisas essenciais, já conhecidas, possa construir outras. Os conhecimentos devem ser tornar mais úteis para todos, úteis no sentido de desenvolverem uma economia mais poderosa, úteis no sentido de descobrirem outros segredos da natureza, úteis de várias outras maneiras, para fazerem com que o homem viva melhor.

Os defensores do Essencialismo reconhecem que todas as idéias possuem significações filosóficas, mas que é muito melhor valer-se das idéias do que continuamente voltar às suas origens e desenvolvimento, pois, pode-se valer dos conhecimentos para fins determinados, sem realmente se compreender a natureza desses conhecimentos.

O papel do professor é apresentar um programa em que aparecem leis, princípios e fatos congêneres, de modo que possam ser aplicados a uma vasta gama de situações. Como desempenhar esse papel é realmente difícil, pois as coisas importantes não são aprazíveis a todo instante, a formação dos professores deve ser colocada em um nível

mais alto e não se deve desprezar os avanços da tecnologia da educação como, por exemplo, o emprego de máquinas de ensinar e de computadores, para ajudar as pessoas a assimilarem, de modo mais ameno, as coisas realmente importantes do universo.

Os essencialistas vêem a escola de tal modo relacionada com a sociedade que tomam o fracasso do sistema escolar como definitivamente ligado à desintegração de toda a sociedade, a derrocada do casamento, do patriotismo, da religião... A principal razão desses “fracassos sociais” está no fato dos estudantes não terem de se esforçar ou trabalhar duramente na escola, idéia esta provinda do Progressismo.

Dentro das concepções mais amplas de Filosofia da Educação, que foram vistas, a corrente do Essencialismo pode ser considerada como fazendo parte das “Pedagogias da Essência” de SUCHODOISKI e da “Concepção Humanista Tradicional” de SAVANI, onde o “homem é encarado como constituído por essência inestimável, cabendo à educação conformar-se à essência humana. As mudanças são, pois, consideradas acidentais”⁽³⁴⁾.

No Brasil, torna-se difícil afirmar em que proporção as escolas são ou foram essencialistas, pois, o que predomina, geralmente, é um ecletismo referente às orientações filosóficas. Parece que ainda hoje, apesar da reação dos educadores que se enquadram nas correntes da Concepção Humanista Moderna, a maior parte das escolas brasileiras, principalmente da rede oficial, apresentam características essencialistas tais como:

1 — a base nacional de todo conhecimento desenvolvido na escola está na ênfase de conhecimentos básicos principalmente de fatos;

2 — o currículo é formado, principalmente, pela leitura, Escrita, Cálculo (a tradicional escola brasileira de: ler, escrever e contar); História, Ciências, Língua Estrangeira (Inglês);

3 — o professor é orientado em relação aos fatos, bem informado acerca dos dados científicos e técnicos;

4 — o método de ensino está baseado quase que exclusivamente nas exposições orais do professor e na leitura as máquinas de ensinar são usadas em pouquíssimas escolas, porque estas não têm condições de adquiri-las;

5 — o objetivo de todo processo escolar está centrado nas provas;

6 — a arquitetura dos prédios escolares pretende ser funcional, mas não é

flexível e nem natural (observa-se, neste sentido, o grande número de classes escolares iluminadas artificialmente);

7 — quanto à maneira de estar na aula é a tradicional, os estudantes agrupados ao redor do professor, que constitui a autoridade máxima quanto ao saber;

8 — o resultado que se espera da educação, ministrada neste tipo de escola, é a do aluno técnico ou cientista⁽³⁵⁾.

Uma questão que os adeptos de outras correntes de Filosofia da Educação propõem ao Essencialismo é que se a maioria das escolas (no mundo todo), até hoje, podem ser consideradas como essencialistas, então, por que o fracasso do sistema escolar, apontado pelos próprios essencialistas?

RECONSTRUTIVISMO: Historicamente, o Reconstituvismo é a mais recente corrente de Filosofia da Educação (dentro da classificação proposta por Kneller), tendo sido grandemente impulsionada por Theodore Brameld, década de 50, e por George Counts.

O Reconstituvismo proclamou ser o sucessor do Progressivismo e suas bases filosóficas estão no Pragmatismo.

Dentro das classificações mais gerais de concepções de Filosofia da Educação, o Reconstituvismo é considerado, na classificação de Suchodolski, como pertencente às “Pedagogias da Existência” e na classificação de Saviani à “Concepção Humanista Moderna”, já que não rompe fundamentos filosóficos, com a sua conseqüente visão do homem e com sua concepção de educação centrada “na criança (no educando), na vida na atividade”⁽³⁶⁾.

KNELLER⁽³⁷⁾ sistematizou os princípios básicos do Reconstituvismo, da seguinte maneira:

“1 — O principal objetivo da educação é promover um programa mediatamente elaborado de reforma social.

2 — Os educadores devem ocupar-se desta tarefa sem demora.

3 — A nova ordem social deve ser genuinamente democrática.

4 — O professor deve persuadir seus alunos democraticamente sobre a validade e urgência do ponto de vista reconstituvista.

5 — Os meios e os fins da educação devem ser remodelados de acordo com as conclusões da ciência do comportamento.

6 — A criança, a escola, e a própria educação são modelados, em grande parte, por forças sociais e culturais”.

Em relação às demais correntes, aqui sumariadas, a característica mais original do Reconstituvismo é a ênfase que dá ao social. Sendo uma continuação do Progressivismo, aceita muitas de suas idéias, principalmente, a parte referente aos métodos, mas argumenta que o “desenvolvimento pelo desenvolvimento” é inadequado como objetivo final da educação. Propõe como solução a revisão dos métodos para se atingirem fins sociais bem definidos. “A educação deve-se tornar o meio principal para a promulgação de um programa de ação social clara e precisa”⁽³⁸⁾, pois, a principal finalidade da educação é “reconstruir” a sociedade de maneira que enfrente a crise cultural de nossa época.

O Reconstituvismo pretende ser uma corrente filosófica de uma “era em crise” e seu apelo se torna mais atraente que o das demais correntes aqui estudadas, pois, ressoa como um sinal de urgência, já que seus adeptos declaram que a civilização enfrenta a possibilidade de auto-aniquilação.

A sociedade deve ser transformada pela ação política e de um modo fundamental, através da educação dos seus membros, para uma nova visão da vida em comum. Isto é possível, através do grande progresso das ciências do comportamento, que oferecem uma fonte de conhecimentos sem precedente, por meio dos quais pode-se descobrir a natureza da sociedade que melhor se ajuste às verdadeiras aspirações do homem e, ao mesmo tempo, os meios para contagiar a juventude do entusiasmo necessário para edificar essa sociedade.

Brameld escreve: “O reconstituvismo compromete-se acima de tudo com a edificação de uma nova cultura. Está radicado numa profunda convicção de que nos encontramos em pleno período revolucionário, do qual deve emergir nada menos do que o controle do sistema industrial, dos serviços públicos, dos recursos culturais e materiais pelo e para o povo comum que, ao longo das idades, tem lutado por uma vida de segurança, decência e paz para ele e para seus filhos”⁽³⁹⁾.

Essa nova ordem social, preconizada por Brameld, deve ser “genuinamente democrática” e, portanto, as instituições e recursos principais são controlados pelo próprio povo, assim como, a estrutura, objetivos e diretrizes da nova ordem devem ser aprovados pela opinião pública e promulgados somente com a maior percentagem possível de

apoio popular.

Se a sociedade vai ser reconstruída, deve reeducar seus membros, pois, uma revolução para ser profunda e duradoura tem que ter lugar no espírito dos homens e não pode ser apenas realizada por políticos ou imposta pelas forças armadas.

A persuasão para a reconstrução da sociedade deve começar na escola, feita pelo professor, obedecendo seriamente aos princípios democráticos, pois, a escola tem como objetivo, o futuro.

O papel do professor na reconstrução é fundamental, segundo as palavras de Brameld "...somos professores-cidadãos com convicções, com obrigações, com parcialismo, que acreditamos serem indispensáveis". E pretendemos não só expô-las na praça pública, não só propor uma inspeção completamente livre de cada convicção, mas trabalhar para que sejam aceitas pela maioria mais vasta possível..."(1956)(40), portanto, sua função não está restrita ao mundo escolar, mas abrange toda a sociedade.

A concretização das idéias Reconstitutivistas, em sistemas escolares, é muito difícil, a não ser nas sociedades inteiramente democráticas. Os princípios dessa corrente de Filosofia Educacional, pregando a revolução social, vêm contra os fundamentos da ordem social estabelecida, mantenedora dos sistemas escolares, que ficariam, portanto, sem condições de subsistência.

4 – METODOLOGIA

4.1. – Área e população

Os dados apresentados e analisados, no presente trabalho, foram levantados através da seleção de uma amostra de professores da Fundação Universidade Estadual de Londrina (FUEL), situada na cidade de Londrina, norte do Estado do Paraná.

Tomou-se como fonte de informações, para o levantamento dos professores, as listas existentes nas unidades administrativas, secretarias dos Centros da Universidade, e que haviam sido recentemente atualizadas.

Das informações obtidas, através das listas de professores, constatou-se a existência de 594 professores em atividades docentes, no 2o. semestre de 1978, assim distribuídos:

TABELA 1 – Distribuição de Professores por Centros 2o. semestre de 1978.

Universidade Estadual de Londrina	
Centros	Total de Professores
Centro de Ciências Biológicas	78
Centro de Ciências Exatas	82
Centro de Ciências Humanas	53
Centro de Ciências Rurais e Tecnológicas	40
Centro de Ciências da Saúde	187
Centro de Estudos Sociais Aplicados	92
Centro de Educação, Comunicação e Artes	62
Total	594

4.2 – Seleção de amostra

Para a seleção da amostra dos professores, nos quais seria aplicado o instrumento de pesquisa, organizou-se uma lista nominal e, aleatoriamente, sorteou-se 20 por cento dos professores de cada Centro.

Sorteados os professores, organizou-se uma relação nominal, ficando a amostra assim constituída:

TABELA 2 – Distribuição de 20 por cento dos Professores da UEL. 2o. Semestre de 1978.

Universidade Estadual de Londrina	
Centros	No. de Professores sorteados
Centro de Ciências Biológicas	16
Centro de Ciências Exatas	16
Centro de Ciências Humanas	11
Centro de Ciências Rurais e Tecnológicas	08
Centro de Ciências da Saúde	37
Centro de Estudos Sociais Aplicados	18
Centro de Educação, Comunicação e Artes	12
Total	118

4.3 – Procedimentos de Aplicação do Instrumento

Os questionários foram distribuídos pessoalmente aos professores e foi-lhes solicitada a devolução dos mesmos, no prazo de uma semana.

Entretanto, somente 50 por cento dos questionários distribuídos foram devolvidos.

Muitos negaram-se a responder as questões propostas, alegando que mesmo não tendo identificação, o questionário poderia ser reconhecido através de determinadas questões, como por exemplo: área de formação, departamento em que trabalha, título acadêmico, etc... Outros não devolveram nomeando razões diversas.

Como o grupo interessado no trabalho pretendia realizar um estudo exploratório, apesar de lamentar a não cooperação de alguns professores, resolveu trabalhar com os dados obtidos e que representavam 10 por cento do total da amostra selecionada, apesar de não contar com uma representação equitativa de cada Centro, como havia sido proposto inicialmente.

4.4.1 – O questionário: princípios

Com a finalidade de colher as informações necessárias ao estudo do problema proposto, foi construído um questionário contendo 22 princípios das correntes de Filosofia da Educação, propostas por G.F. Kneller em seu livro: "Introdução à Filosofia da Educação".

Cada afirmação continha a possibilidade de ser respondida em uma escala de 7 pontos, que variava desde o "concordo muito" até o "discordo muito".

5 – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

5.1 – Dados demográficos

A amostra aleatória do corpo docente da FUEL, usada neste estudo, apresentou 60 por cento de professores masculinos. A metade dos respondentes está na faixa de idade entre 30 e 40 anos, e um pouco menos de um terço deles tem entre 20 e 30 anos, sendo que 75 por cento são casados.

5.1.1 – Áreas de graduação e titulação

A amostra apresentou uma disper-

são dos professores em oito áreas profissionais, sendo que as três maiores concentrações consistiram de:

- a - Profissionais da saúde (31,8%)
- b - Cientistas Sociais (21,1%)
- c - Profissionais agro-industriais (10,6%)

A maioria (69%) não tinha qualquer titulação, além da graduação. Este dado deverá ser considerado só no cômputo das opiniões sobre os princípios filosóficos educacionais e na identificação da filosofia educacional do corpo docente estudado. A Tabela 3 revela outras distribuições, demonstrando ainda um bom grau de representabilidade da população estudada.

5.2 – Exame das Correntes Filosóficas segundo Preferências dos Professores

A Filosofia da Educação trata dos problemas relativos aos inter-relacionamentos de conceitos e pressupostos subjacentes ao esforço educacional. A despeito das diretrizes escritas, existentes em todas instituições educacionais, não se pode negar que cada professor universitário tem suas próprias diretrizes complementares que sejam, para fazer aqueles inter-relacionamentos.

Assim sendo, a preferência aqui de-

d) RECONSTRUTIVISMO: o educador “reconstrutivista” preocupa-se com a reforma social e acha que a educação deve ter como alvo a mudança do status quo.

Considerando que essas correntes filosóficas foram representadas no instrumento de coleta pelos “princípios” que as caracterizam, os percentuais a serem imediatamente analisados referem-se às “frequências” pelos “princípios de cada corrente.

O quadro 4 evidencia uma relativa predominância de apoio aos princípios do Progressismo. Neste ponto, vale referir que se buscou ocultar dos respondentes qual princípio pertencia a qual corrente. Entretanto, em simples percentuais foi o “Reconstrucionismo” que atraiu maior número global de “concordo” (82%), seguido de “Progressismo” (79%), do “Perenialismo” (74%) e do “Essencialismo” (57%).

TABELA 3 – Titulação dos Professores da Amostra

Universidade Estadual de Londrina – 1978

Título	No.	%
Especialista	5	7,5
Mestre	9	13,6
Doutor	2	3,0
Livre Docente	—	—
Nenhuma destas	46	69,8
Sem resposta	4	6,1
N. Total	66	100,0

5.1.2 – Origens e cargos

Aproximadamente, a metade dos componentes da amostra é do Estado do Paraná, sendo 34,8 de Londrina, um terço vem de outros estados: 20% da amostra não informa sobre suas origens. Apesar dessa lacuna e de não se terem dados comparativos de outros universidades brasileiras, é possível que tal expressivo número de docentes locais contribua, com certa obliquidade, na distribuição de frequência dos princípios de Filosofia Educacional.

Coerentemente com outra pesquisa institucional, realizada na FUEL⁽⁴⁰⁾, verificou-se que um acentuado número dos professores da amostra ocupa cargos administrativos (43,9%). Essa tendência pode ser explicada pelo fato de serem ocupantes de cargos mais acessíveis, mesmo em se tratando de amostra aleatória. Por outro lado, um número não alto de professores associados à administração da Universidade pode também ter influenciado na frequência de certas correntes filosóficas.

monstrada por certas filosofias educacionais destaca, até certo ponto, a universalidade delas, assim como pode marcar uma tendência institucional.

Antes de representar os percentuais da “preferência” dos professores pelas correntes filosóficas educacionais, convém lembrar ao leitor algumas das suas principais características:

a) PROGRESSISMO: o educador “progressista” tem interesse em modificar seus métodos e diretrizes à luz de novos conhecimentos e de mudanças no ambiente;

b) PERENIALISMO: o educador “perenialista” enfatiza a arte e a ciência que assistem à prova do tempo e que se tornam parte integrante da história da humanidade.

c) ESSENCIALISMO: o educador “essencialista” incentiva uma hierarquia do saber, dando prioridade a certos conhecimentos ou disciplinas, considerados “essenciais” para uma educação completa.

5.2.1 – Opções às correntes pelos Professores, segundo suas área de atuação

Acredita-se que a identificação das preferências às correntes filosóficas, considerando as áreas científicas dos professores, serviria como um indicador de filosofias educacionais associadas com áreas de ensino. O quadro 5, por exemplo, indica uma acentuada preferência dos professores da “Área de Saúde” pelo “Progressivismo” (58%). Também nele verifica-se que os professores da “Área de Letras” são altamente favoráveis (61%) aos princípios desta corrente.

Os princípios do Perenialismo, a penúltima corrente na votação global (74%) são aceitas mais ou menos pelos professores de todas as áreas. única discrepância notável foi observada nos professores da área de Ciências Sociais, como explicita o Quadro 4.

Entretanto, esta discrepância (apenas 38% de “concordo muito”) pode ser explicada, coerentemente, pela natureza dinâmica das disciplinas dessa área de ensino. Sabe-se que a principal característica do Perenialismo é sua adesão ao fundamental e ao perene, em termos do saber.

Os princípios do Essencialismo carregam o maior número de “discordos”. Os professores das Ciências Exatas” e das “Ciências da Saúde” lhes foram

Quadro 1 – Total de respostas dadas nas diferentes correntes filosóficas

Universidade Estadual de Londrina – 1978/2

Escala	Correntes filosóficas	Perenialismo		Progressivismo		Essencialismo		Reconstrucionismo	
		N	%	N	%	N	%	N	%
Muito		178	44,95	212	53,53	55	20,83	177	44,69
Parcialmente		92	23,23	91	22,98	73	27,65	121	30,55
Pouco		24	6,06	12	3,06	23	8,71	26	6,56
Sem Opinião		18	4,54	6	1,51	14	5,30	21	5,30
Pouco		11	2,77	4	1,01	4	1,51	6	1,51
Parcialmente		23	5,80	34	8,58	35	13,25	18	4,54
Muito		52	13,13	32	8,08	58	21,96	19	4,79
Sem resposta		3	0,75	5	1,26	2	0,75	8	2,02
Total		396	100%	396	100%	264	100%	396	100%

Quadro 2 – Porcentagens de opiniões dos professores das cinco áreas sobre Progressivismo

Universidade Estadual de Londrina – 1978/2

Áreas Científicas	Categorias de opiniões	
	Concordo muito	Discordo muito
Letras e Linguística	22 (61.1%)	
Ciências Agrárias	18 (50.0%)	3 (8.3%)
Ciências Exatas	25 (46.6%)	7 (12.9%)
Área da Saúde	91 (58.0%)	7 (4.4%)
Ciências Sociais	40 (47.6%)	10 (11.6%)

Quadro 3 – Porcentagens de opiniões dos professores das cinco áreas sobre princípios do Perenialismo

Universidade Estadual de Londrina – 1978/2

Áreas Científicas	Categorias de opiniões	
	Concordo muito	Discordo muito
Letras Linguística	20 (55.5%)	1 (2.7%)
Ciências Agrárias	19 (52.7%)	3 (8.1%)
Ciências Exatas	25 (46.3%)	7 (12.9%)
Área da Saúde	69 (44.1%)	16 (10.2%)
Ciências Sociais	32 (38.0%)	17 (20.2%)

os mais favoráveis, em total de respostas, como demonstra o quadro 7. E nisso também encontra-se uma notável coerência dos princípios com as áreas. As áreas mais favoráveis são as que têm maior número de cursos que enfatizam o experimental, requerendo dedicação e disciplina mental, características dominantes dessa corrente.

O "Reconstrucionismo", a corrente filosófica mais votada globalmente, é

também a de princípios mais modernos, se considerarmos modernidade a busca de reformas sociais moldadas no espírito democrático.

O Quadro 8 expõe uma baixa frequência de "discordo muito" relativa aos princípios desta corrente. Coerentemente, os professores das "Ciências Exatas", que haviam manifestado maior índice de concordância com os princípios do "essencialismo", são também

os que apresentam menor índice de concordância com os princípios da corrente reconstrutivista. pode-se dizer que existem "princípios" antagônicos nas quatro correntes. Neste caso eles pertencem ao "reconstrutivismo" e ao "essencialismo" respectivamente, como vistos pelos entrevistados.

5.3 – Exame dos "Princípios"

Cada um dos 66 professores componentes da amostra recebeu um questionário contendo 22 "princípios educacionais", com interpretações providas pelos autores deste trabalho. Os "princípios" foram devidamente embaralhados, de forma a não serem identificados com qualquer corrente filosófica, em particular. Assim instrumentado, cada professor fez uso da escala bipolar pertinente a cada "princípio", para manifestar o seu grau de concordância com ele, o que, tornou possível identificar a "corrente" assim como o "princípio" mais votados.

Os Quadros 6 a 9 apresentam as distribuições de frequência dos vinte e dois princípios, como apresentados no questionário.

O PROGRESSIVO contém os dois "princípios" mais votados:

P – 14: "Considerando que o indivíduo aprende de acordo com seus próprios meios e interesses, o papel do professor não é dirigir, mas de orientar a aprendizagem".

P – 18: "Os indivíduos conseguem mais quando trabalham juntos do que quando trabalham uns contra os outros. Logo, a escola deve promover cooperação, não competição".

O RECONSTRUCIONISMO, que é a corrente com maior votação global contém o "princípio" com o segundo

lugar na preferência:

P – 22: “O indivíduo, a escola e a própria educação são moldados pelas influências sociais e culturais”.

Quadro 4 – Porcentagens de opiniões dos professores das cinco áreas sobre Essencialismo

Universidade Estadual de Londrina – 1978/2

Categorias de opiniões Áreas científicas	Concordo muito		Discordo muito	
Letras e Linguística	2 (8.3%)		5 (20.8%)	
Ciências Agrárias	4 (16.6%)		6 (25.0%)	
Ciências Exatas	14 (38.8%)		5 (13.8%)	
Área da Saúde	25 (24.0%)		25 (24.0%)	
Ciências Sociais			17 (32.1%)	

Quadro 5 – Porcentagens de opiniões dos professores das cinco áreas sobre Reconstrucionismo

Universidade Estadual de Londrina – 1978/2

Categorias de opiniões Áreas científicas	Concordo muito		Discordo muito	
Letras e Linguística	23 (63.8%)			
Ciências Agrárias	15 (41.6%)			
Ciências Exatas	19 (35.1%)		3 (5.5%)	
Área da Saúde	81 (51.9%)		5 (3.2%)	
Ciências Sociais	40 (47.6%)		7 (8.3%)	

Quadro 6 – Indicação da aceitabilidade aos princípios do Progressivismo
Universidade Estadual de Londrina

CORRENTES FILOSÓFICAS

PROGRESSIVISMO

Princípios Escala bipolar	Princípios						total
	2	6	10	14	18	21	
Muito	34	9	12	54	54	49	212
Parcialmente	18	24	23	8	8	10	91
Pouco	1	7	2	–	1	1	12
Sem opinião	–	1	2	–	1	2	6
Pouco	1	–	2	–	–	1	4
Parcialmente	6	17	8	–	1	2	34
Muito	4	8	17	2	1	–	32
Sem resposta	2	–	–	2	–	1	5
Total	66	66	66	66	66	66	

O Terceiro princípio mais votado pertence também ao PROGRESSIVISMO.

P – 21: “Educação e democracia se complementam, logo, as escolas

devem ser administradas democraticamente”.

O PERENIALISMO inclui o quarto princípio de maior preferência.

P – 13: “Educação não é uma i-

mitação da vida, mas uma preparação para ela”.

Nesses cinco “princípios” que receberam as maiores preferências verificadas neste estudo da Filosofia Educacional do Corpo Docente da FUEL, identifica-se uma grande preocupação com a democracia no ensino universitário.

Os Quadros 6 a 9 também demonstram que os “princípios” que receberam com maior intensidade as indicações de “discordo muito” são aqueles que insinuam centralização, rigidez e imobilidade no ensino.

Em primeiro lugar, está o “princípio” número 7 do questionário, pertencente ao ESSENCIALISMO: “A iniciativa da educação deve ser do professor, não do aluno”.

Em segundo lugar está outro “princípio” do ESSENCIALISMO, o número 15 do questionário: “A escola deve manter os métodos tradicionais de disciplina mental”.

E, em terceiro lugar, com 19 escolhas, está o princípio número 1 do PERENIALISMO: “Assim como a natureza do homem deve ser constante, a natureza da educação também deve ser constante”.

O caráter das preferências e a coerência verificada nas “rejeições” parecem sugerir a existência de uma notável sintonia dos professores com as correntes filosóficas atuais das quatro estudadas (Progressivismo e Reconstrucionismo), e explicar, parcialmente,

a atual situação do Ensino Superior no Brasil, segundo percepção dos professores da amostra.

5.4 – Análise das “Discordâncias”

Quadro 7 – Indicações da aceitabilidade aos princípios do Reconstrucionismo

Universidade Estadual de Londrina – 1978/2

CORRENTES FILOSÓFICAS

RECONSTRUCIONISMO

Princípios	RECONSTRUCIONISMO						Total
Escala bipolar	4	8	12	16	19	22	
Muito	19	31	30	27	20	50	177
Parcialmente	21	22	22	17	29	10	121
Pouco	7	2	2	6	7	2	26
Sem opinião	—	1	4	9	5	2	21
Pouco	3	1	1	—	1	—	6
Parcialmente	7	2	3	3	2	1	18
Muito	8	4	2	3	2	—	19
Sem resposta	4	3	2	1	—	1	11
Total	66	66	66	66	66	66	

Quadro 8 – Indicação de aceitabilidade aos princípios do Perennialismo

Universidade Estadual de Londrina – 1978/2

CORRENTES FILOSÓFICAS

PERENIALISMO

Princípios	PERENIALISMO						TOTAL
Escala bipolar	1	5	9	13	17	20	
Muito	19	34	25	40	36	24	178
Parcialmente	13	23	13	8	13	22	92
Pouco	2	1	6	3	6	6	24
Sem opinião	3	2	1	2	3	2	13
Pouco	—	2	4	1	2	2	11
Parcialmente	10	1	3	6	—	3	23
Muito	18	3	14	6	6	5	52
Sem resposta	1	—	—	—	—	2	3
Total	66	66	66	66	66	66	

Quadro 9 – Indicação da aceitabilidade aos princípios do Essencialismo

Universidade Estadual de Londrina – 1978/2

CORRENTES FILOSÓFICAS

ESSENCIALISMO

Princípios	ESSENCIALISMO				TOTAL
Escala bipolar	3	7	11	15	
Muito	22	8	19	6	55
Parcialmente	19	15	21	18	73
Pouco	5	5	4	9	23
Sem opinião	2	1	5	6	14
Pouco	3	—	1	—	4
Parcialmente	6	17	6	6	35
Muito	9	20	10	19	58
Sem resposta	—	—	—	2	2
Total	66	66	66	66	

As figuras de 1-5 mostram os graus de "discordância" dos professores das seis áreas científicas estudadas com os princípios das quatro correntes filosóficas de ensino.

Em conformidade com as verificações anteriores, o ESSENCIALISMO contém os princípios com maior índice de rejeição. Cerca de 42% dos professores de Ciências da Saúde não concordam com os princípios dessa corrente. Níveis iguais ou maiores de rejeição aos princípios do Essencialismo são encontrados nas figuras seguintes (2, 3, 4) em que professores das áreas de Letras, de Agro-Indústrias e de Ciências Sociais manifestam discordância com os rigores implícitos nos princípios dessa filosofia educacional. O professor que adota essa corrente exerce muito mais controle e autoridade e é também mais responsável pelo desenvolvimento do aluno.

O grupo de professores de letras não manifesta nenhuma discordância com os princípios do Reconstrucionismo. O grau de discordância em outros grupos estudados também é baixo (Figs. 1, 3, 4, 5) a mais recente teoria educacional, tida como sucessora do Progressivismo.

Como já foi indicado em outra parte deste trabalho, o Reconstrucionismo busca "reconstruir" a sociedade, usando os fatos científicos à nossa disposição. É a filosofia de uma sociedade em crise. Em termos educacionais, os seus princípios implicam mudanças nas instituições de ensino. Considerando a atual situação das nossas universidades e o estado difuso de nossa política educacional, explica-se a preferência

global dos professores da amostra por esta corrente. (Quadro 7)

O Perenialismo, a corrente do realismo clássico, recebe dos grupos estudados aproximadamente os mesmos graus de discordância que o Reconstrucionismo. O grupo de Ciências Sociais, comumente em maior sintonia com as mudanças da sociedade apresenta o maior grau de discordância com os princípios daquela corrente. De forma incoerente, porém, esse mesmo grupo apresenta acentuada discordância com os princípios do Progressivismo, que são tidos como antagônicos dos princípios do Perenialismo.

O grupo de Ciências Exatas discorda, com maior intensidade, dos princípios básicos do Progressivismo e, em menor grau, com os do Perenialismo. (Fig. 4). Sendo o Progressivismo uma corrente que envolve os dois princípios mais votados e de caráter mais pragmático, estranha-se o nível de rejeição, justamente por este grupo.

Os princípios do Progressivismo, além de enfatizarem "democracia" e "cooperação", são também os que melhor interpretam o "fluxo da experiência", ou seja, alta associação com as ciências experimentais. Daí a coerência, nas escolas relativas a esta corrente, entre os grupos de Ciências da Saúde (Fig. 1) e de Ciências Agro-Industriais (Fig. 4), no grau de rejeição dos princípios.

Os dados analisados permitem concluir:

1o.) A faixa etária dos professores da FUEL é constituída de pessoas jovens (30 a 40 anos);

2o.) Tais professores, na maioria têm a titulação mínima exigida para o magistério superior, ou seja,

apenas a graduação:

3o.) São procedentes da própria instituição (34,8%) ou de outras instituições de ensino superior do Estado do Paraná (aproximadamente 50%);

4o.) A preferência dos professores pelas correntes filosóficas foi:

Reconstrucionismo — 82% de respostas a favor

Progressivismo — 79% de respostas a favor

Perenialismo — 74% de respostas a favor

Essencialismo — 57% de respostas a favor (41)

5o.) A grande maioria dos professores foi contra os princípios do Essencialismo, com exceção dos professores da área de Ciências da Saúde e de Ciências Exatas;

6o.) Houve preferência por correntes filosóficas cuja base é o Pragmatismo (Progressivismo e Reconstrucionismo);

7o.) Os princípios que receberam maior preferência traduzem a Filosofia Educacional desta amostra do Corpo docente da FUEL, que se identifica com uma grande preocupação com os princípios da democracia;

8o.) Os princípios que receberam, com maior intensidade, as indicações de "discordo muito" são aqueles que indicam centralização, rigidez e imobilidade no ensino;

9o.) O princípio mais rejeitado foi o que propõe que "a iniciativa da educação deve ser do professor e não do aluno";

10o.) Ao optarem pelo Reconstrucionismo, os professores da FUEL estão optando por princípios que demonstram a situação de uma sociedade em crise, o que implica em desejo de mudança nas instituições de ensino superior.

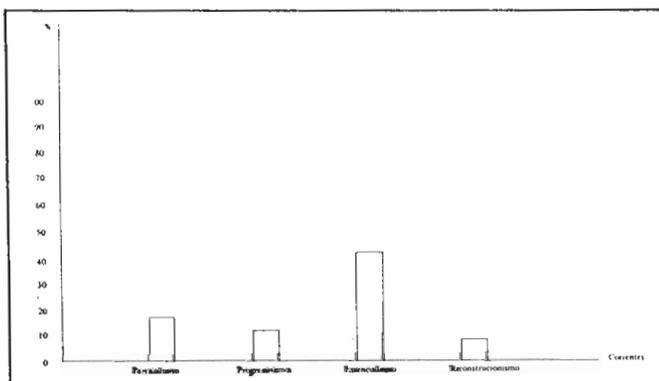


Fig. 1 — Porcentagem de "discordo" manifestada por professores da área de Ciências da Saúde Universidade Estadual de Londrina — 1978/2

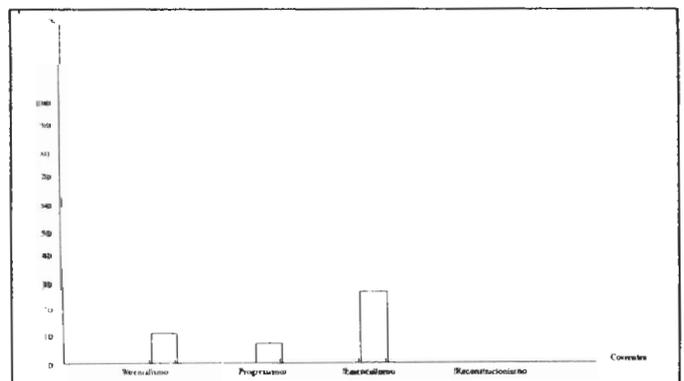


Fig. 2 — Porcentagem de "discordo" manifestada por professores da área de Letras e Linguística Universidade Estadual de Londrina — 1978/2

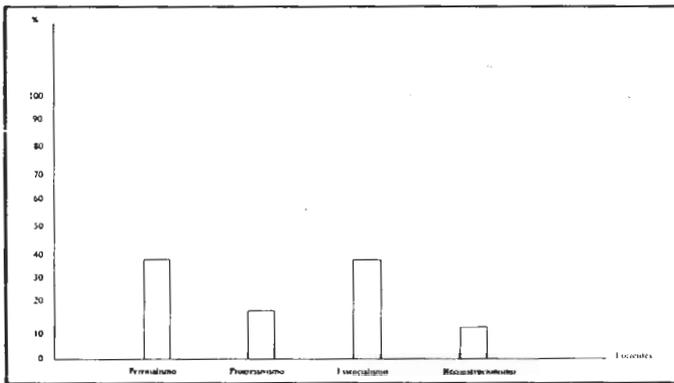


Fig. 3 – Porcentagem de “discordo” manifestada por professores da área de Ciências Sociais Universidade Estadual de Londrina – 1978/2

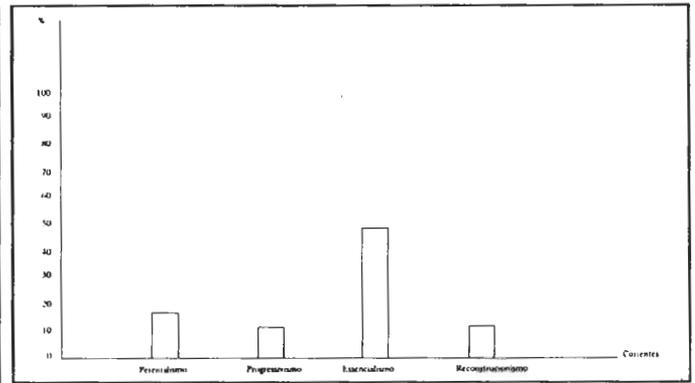


Fig. 4 – Porcentagem de “discordo” manifestada por professores das áreas de Ciências Agro-Industriais Universidade Estadual de Londrina – 1978/2

ABSTRACT

It is said that the characterization of the educational philosophy of a university teaching staff may help the departments, the centros, and the university itself in the processes of defining and producing their educational objectives. Thus, in order to find out which was the most representative educational-philosophic current in the university, an exploratory study was carried out. Twenty percent of the teaching staff participated in the study. A questionnaire with bipolar scales, based on the description of the educational-philosophic currents proposed by George F Kneller in *Introduction to the Philosophy of Education* (1966), was given to the teachers, who could express, in varying degrees, their approval or disapproval of any of the educational-philosophic principles. In order to avoid the “halo effect”, the principles were not identified with their respective currents. The results showed PROGRESSIVISM and PERENNIALISM (each favored by 212 of the participants) to be the educational-philosophic currents most representative of the modus operandi of the teaching staff of F.U.E.L. RECONSTRUCTIONISM and ESSENTIALISM constituted the second and third positions respectively. The principle of “progressivism”, which best characterizes the didactic thought of the teaching staff, is: “Considering that the individual learns according to his own ways and interests, the teacher’s task is to command, but to guide the apprenticeship”.

NOTAS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. KNELLER, George F. *Introdução à filosofia da educação*. Rio de Janeiro, Zahar, 1966.
2. SAVIANI, Dermeval. *A Filosofia na formação do Educador...* didata, (9): 57-66, 1978.
3. ----. *Conceitos e tendências da educação brasileira: relatório final*. São Paulo, PUC, s.d. p. 7.
4. Idem, ibidem.
5. O presente estudo baseou-se, além da obra de KNELLER, que lhe forneceu toda a estrutura, principalmente em: Bogdan Suchodolski. *A pedagogia e as grandes correntes Filosóficas + pedagogia da essência e a pedagogia da existência*. São Paulo. Livros Horizontes, s.d. Howard Ozmon. *Filosofia da Educação: um diálogo*. Rio de Janeiro, Zahar, 1975. Jaime Abreu *educação, sociedade e desenvolvimento*. MEC, INEP, CBPE, 1968. Brubacker John. *Modern philosophies of education*. 2. ed. McGraw-Hill, 1950. N. Abbagnano & Visalberghi. *A História da pedagogia*. Livros Lisboa Horizontes, s.d. Gilbert Roger. *As idéias atuais em Pedagogia*. São Paulo, Livraria Martins Fotes. S.D.
6. Pragmatismo: Corrente filosófica que sustenta que as consequências práticas das idéias podem determinar seu valor e seu significado. Tenta explicar o método científico do pensamento filosófico. É conhecida como a filosofia original da América. “Como principais temas dessa filosofia são citados: 1) a realidade da transformação sobre a permanência; 2) a relatividade dos valores; 3) a natureza social e biológica do homem; 4) a importância da democracia como modo de vida; 5) O valor da inteligência crítica em toda a conduta humana: (Kneller, 0 p. 65 e 66).
7. Conf. N. Abbagnano & A Visalberghi Opus. cit. p. 734.
8. G.F. Kneller - Opus cit. p. 126 e segs.
9. N. Abbagnano & A. Visalberghi - Opus cit p. 785.
10. G.F. Kneller - Opus cit. p. 126.
11. Howard Ozmon - Opus cit. p. 114.
12. Idem. Ibidem - p. 24.
13. John Dewey *Democracy and Education*. New York McMillan, 1916. p. 89.
14. G.F. Kneller - Opus cit. p.p. 127-135.
15. O pensamento de que a criança deve ser o centro da atividade da escola é muito mais antigo do que os escritos de Dewey e Kilpatrick. Foi defendido por Rosseau, Froebel, Pestalozzi e na América por Parker e Stanley Hall.
16. John Dewey. Opus cit. p. 10.
17. Dermeval Saviani - Opus cit. p. 10.
18. Idem, ibidem.
19. Conf. Bogdan Schodolski - Opus cit. p. 9.
20. Idem, Ibidem.
21. Dermeval Saviani - Opus cit. p. 7.
22. Idem - p.p. 9 e 10.
23. Idealismo: Escola filosófica que defende a idéia de que a realidade é de natureza mais espiritual do que física. O

- Mundo que rodeia o homem é constituído de manifestações subjacentes da realidade espiritual. Platão, um dos grandes representantes do pensamento idealista, afirmava que todas as coisas materiais são cópias imperfeitas de certas ideias eternas ou arquétipos. A verdadeira natureza de uma coisa encontra-se não na aparência que ela apresenta aos sentidos, mas na ideia de onde proveio, e esta só é acessível à razão. Os idealistas declaram que os valores são absolutos e imutáveis. Assim, a bondade e a beleza não são criações humanas, mas pelo contrário uma parcela da própria estrutura do universo (conf. G.F. Kneller. Opus cit. p.p. 10.-56.
24. G.F. Kneller, Opus cit. p.p. 140 e 141.
25. Conf. F. Eby: *História da educação moderna: teoria organização e práticas educacionais.* (Séc. XVIII). Globo, Porto Alegre, 1962. p. 551.
26. G.F. Kneller - Opus cit. p. 142.
27. Bodga Suchodolski – opus cit. p. 9.
28. Dermeval Saviani - Opus cit. p. 9
29. Conf. Howard Ozmon - Opus cit. p. 39.
30. G.F. Kneller - Opus cit. p. 148.
31. Esta sistematização dos princípios do Essencialismo foi elaborada por G.F. Kneller. Opus cit. p. 150.
32. Conf. Howard Ozmon - Opus cit. p. 32.
33. Os três “R.R.R.” significam a arte da leitura (reading), da escrita (writing) e do cálculo aritmético elementar (arithmetic).
34. Demerval Saviani - Opus cit. p. 9.
35. As características do tipo de escola essencialista estão apresentadas em Harward Ozmon. Opus cit. p.p. 180. - 181.
36. Demerval Saviani - Opus cit. p.p. 10 e 11.
37. G.F. Kneller - opus cit. p. 157.
38. G.F. Kneller - opus cit. p. 158.
39. Theodore Brameld. *Toward a Reconstructed philosophy of education* Druden, N.Y., 1956. p. 388. citado por Kneller - Opus cit.
40. Alexandre do Espírito Santo. *A tese de doutoramento.* *Semina*, 5 (5): 1980.
41. Estes resultados foram encontrados somando-se os percentuais das respostas a favor (muito), parcialmente, pouco), conforme quadro 4).

BIBLIOGRAFIA

- ABREU, J. *Educação, sociedade e Desenvolvimento.* MEC, INEP, CBPE, s.l.p., 1968.
- ABBAGNANO, N. & VISALBERGHI, A. *História da pedagogia.* Lisboa, Livros Horizontes, s.d.
- BICUDO, M.A. VIGGIANI. *Algumas relações entre filosofia educacional e desempenho das atividades educativas.* Rio Claro, F.F.C.L. de Rio Claro, 1970. (Circulação Interna – mimeografado).
- BRUBACKER, J. *Modern Philosophies of education.* 2. ed. McGraw-Hill, 1950.
- DEWEY, J. *Democracy and education.* New York, Macmillan, 1916. p.89.
- EBY, F. *História da Educação Moderna: teoria organização e práticas educacionais (sec. XVI - Séc. XX).* Porto Alegre, Globo, 1970.
- GILBERT, R. *As idéias atuais em pedagogia.* São Paulo, Livraria Martins Fontes, s.d.
- KNELLER, G.F. *Introdução à filosofia da educação.* Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1966.
- OZMON, H. *Filosofia da educação: um diálogo.* Rio de Janeiro, Zahar, 1975.
- SAVIANI, D. *Educação brasileira, estrutura e sistema.* São Paulo, Saraiva, 1978.
- . *A filosofia da formação do educador.* *Didata*, (9): 57-66, 1978.
- . *Correntes e tendências da educação brasileira: relatório final.* São Paulo, PUC, s.d. (Circulação Restrita).
- SUCHODOLSKI, B. *A pedagogia e as grandes correntes filosóficas: Pedagogia da essência e a pedagogia da existência.* Lisboa, Livros Horizontes, s.d.
- VISINTIN, A.V. *O professor e sua filosofia.* Separata da Revista de Cultura, Vozes, ano 1968, vol LXVIII. jun/jul 1974, n. 5.
- STEPHENSON, W. *The study of behavior: technique and its methodology.* Chicago, The University of Chicago Press, 1953.

ANEXOS

INSTRUMENTOS USADOS

CARACTERIZAÇÃO DA FILOSOFIA EDUCACIONAL NO CORPO DOCENTE DA FUEL

1. O Objetivo

O objetivo desta pesquisa é identificar a filosofia educacional do corpo docente desta Universidade.

2. O Método

Selecionamos uma amostra, da qual V.Sa. faz parte, composta de docentes desta Universidade cujas opiniões consideramos valiosas para caracterização da filosofia educacional dominante da FUEL.

Muito lhe agradeceríamos se V.Sa. preenchesse o questionário que lhe enviamos e no-lo devolvesse no envelope anexo.

Os itens requerem uma pequena "marca" (x) no espaço que melhor traduza a sua opinião. Entretanto, esteja a vontade para fazer comentários que desejar.

Todas as respostas serão tratadas confidencialmente pelo grupo que conduzir a pesquisa, quanto ao departamento. De resto o questionário é completamente anônimo. Os dados serão mesclados com outras informações para formar a caracterização final. Em nenhuma fase do trabalho será possível identificar opiniões com indivíduos.

3. Os Benefícios

Espera-se que, como resultado desta pesquisa seja possível identificar a filosofia educacional dominante, de forma a:

3.1 instrumentar diretrizes educacionais da Universidade;

3.2 apoiar a preparação de currículos dos departamentos;

3.3 fundamentar futuros estudos que visem melhorar o processo ensino-aprendizagem.

I – QUAL A SUA FILOSOFIA EDUCACIONAL?

É desejável que as diretrizes educacionais da FUEL sejam fundadas no conhecimento da filosofia educacional dos seus professores. Essa filosofia caracterizada ou não, ela existe e por ele se norteia cada docente em seu trabalho pedagógico. Os resultados desse trabalho na formação profissional do educando podem ser reflexos diretos dessa filosofia. Por conseguinte, faz-se mister a determinação da filosofia educacional dominante no corpo docente da Universidade a fim de instrumentar planejamento e diretrizes educacionais em todos os níveis.

A pesquisa que propomos realizar apoia-se na convicção de que o conhecimento do status quo acadêmico da FUEL requer, inicialmente, que colhamos evidências sobre a existência e características da filosofia educacional dominante.

O questionário a ser apresentado foca os princípios de várias filosofias educacionais, que diretamente ou indiretamente são praticados no mundo inteiro. A mecânica da aplicação do questionário prevê que cada professor da FUEL manifeste o quanto ele concorda ou discorda com o princípio apresentado em cada ítem, na seguinte escala bipolar:

	Muito	Parcialmente	Pouco	Sem Opinião	Pouco	Parcialmente	Muito		
Concordo	_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____	Discordo	
1 – Tal como a natureza do homem é constante, a natureza da educação, também, deve ser constante.									
Concordo	_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____	Discordo	1)
2 – A educação deve ser "ativa" e estar relacionada com os interesses dos indivíduos, devidamente analisados.									
Concordo	_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____	Discordo	2)
3 – A aprendizagem, por sua própria natureza, envolve trabalho duro e frequentemente dedicação voluntária.									
Concordo	_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____	Discordo	3)
4 – A principal finalidade da educação é promover um bem pensado programa de reforma social.									
Concordo	_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____	Discordo	4)
5 – Considerando que a característica mais importante do homem é sua habilidade de raciocinar, a educação deve concentrar-se no desenvolvimento desta habilidade.									
Concordo	_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____	Discordo	5)
6 – Resolvemos melhor nossos problemas quando os consideramos em partes, segundo nossas experiências. Portanto a aprendizagem deve concentrar-se em solução de problemas não em assimilação de conteúdo.									
Concordo	_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____	Discordo	6)

7 – A iniciativa, em educação, deve ser do professor, não do aluno.	Muito	Parcialmente	Pouco	Sem Opinião	Pouco	Parcialmente	Muito	Discordo	7)
Concordo	_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____		
8 – Os educadores devem promover reforma social em consonância com as necessidades de sua época.	Muito	Parcialmente	Pouco	Sem Opinião	Pouco	Parcialmente	Muito	Discordo	8)
Concordo	_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____		
9 – O único tipo de adaptação que a educação deve propiciar é a adaptação à verdade, que é universal e imutável.	Muito	Parcialmente	Pouco	Sem Opinião	Pouco	Parcialmente	Muito	Discordo	9)
Concordo	_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____		
10 – Educação, como a reconstrução inteligente da experiência é sinônimo de vida civilizada. Portanto, a educação do indivíduo deve ser a própria vida, não uma preparação para a vida.	Muito	Parcialmente	Pouco	Sem Opinião	Pouco	Parcialmente	Muito	Discordo	10)
Concordo	_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____		
11 – O núcleo de processo educacional é a assistência do conteúdo do curso.	Muito	Parcialmente	Pouco	Sem Opinião	Pouco	Parcialmente	Muito	Discordo	11)
Concordo	_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____		
12 – A educação contribui para a reforma social quando ela se apoia numa democracia genuína.	Muito	Parcialmente	Pouco	Sem Opinião	Pouco	Parcialmente	Muito	Discordo	12)
Concordo	_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____		
13 – Educação não é uma imitação da vida mas uma preparação para ela.	Muito	Parcialmente	Pouco	Sem Opinião	Pouco	Parcialmente	Muito	Discordo	13)
Concordo	_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____		
14 – Considerando que o indivíduo aprende de acordo com seus próprios meios e interesses o papel do professor não é o de dirigir mas de orientar a aprendizagem.	Muito	Parcialmente	Pouco	Sem Opinião	Pouco	Parcialmente	Muito	Discordo	14)
Concordo	_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____		
15 – A escola deve manter os métodos tradicionais de disciplina mental	Muito	Parcialmente	Pouco	Sem Opinião	Pouco	Parcialmente	Muito	Discordo	15)
Concordo	_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____		
16 – O professor deve orientar democraticamente sobre a validade e urgência dos programas de reforma social.	Muito	Parcialmente	Pouco	Sem Opinião	Pouco	Parcialmente	Muito	Discordo	16)
Concordo	_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____		
17 – Devemos ensinar aos nossos estudantes certas matérias básicas, que os familiarizarão com as coisas estáveis do mundo, tanto espirituais, quando físicas.	Muito	Parcialmente	Pouco	Sem Opinião	Pouco	Parcialmente	Muito	Discordo	17)
Concordo	_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____		
18 – Os indivíduos conseguem mais quando trabalham juntos do que quando trabalham uns contra os outros. Logo a escola deve promover cooperação não competição.	Muito	Parcialmente	Pouco	Sem Opinião	Pouco	Parcialmente	Muito	Discordo	18)
Concordo	_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____		
19 – Os meios e os fins da educação devem ser reformulados de acordo com os resultados da pesquisa da ciência do comportamento.	Muito	Parcialmente	Pouco	Sem Opinião	Pouco	Parcialmente	Muito	Discordo	19)
Concordo	_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____		
20 – A educação deve levar o estudante a considerar os problemas e aspirações da humanidade através do estudo dos “Grandes Livros” na literatura, filosofia, ciência e tecnologia.	Muito	Parcialmente	Pouco	Sem Opinião	Pouco	Parcialmente	Muito	Discordo	20)
Concordo	_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____		
21 – Educação e democracia se complementam. Logo as escolas devem ser administradas democraticamente.	Muito	Parcialmente	Pouco	Sem Opinião	Pouco	Parcialmente	Muito	Discordo	21)
Concordo	_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____		

22 – O indivíduo, a escola e a própria educação são moldados pelas influências sociais e culturais.

	Muito	Parcialmente	Pouco	Sem Opinião	Pouco	Parcialmente	Muito		
Concordo	_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____	Discordo	22)